



PÁG. 3

Cris é designado Centro Colaborador da OMS para Saúde Global e Cooperação Sul-Sul



PÁG. 5

Cooperação com Haiti finaliza capacitação de profissionais para atuar em unidades de saúde construídas pelo Brasil



PÁG. 18

Entrevista: Diretor do CDTs/Fiocruz fala sobre as ações em cooperação internacional da unidade

Documento alerta para impacto da governança global na saúde

Lançado pela Comissão Lancet-Universidade de Oslo sobre Governança Global para a Saúde, o informe indica cinco disfunções do sistema de governança global e propõe soluções para minimizar o impacto da política na saúde

Danielle Monteiro – CCS

A Fiocruz lançou, no último dia 30, um documento que promete chamar a atenção da comunidade internacional sobre os efeitos da governança global sobre a saúde humana. Intitulado *As origens políticas da iniquidade em saúde: perspectivas de mudança*, o informe aponta que os chamados determinantes políticos da saúde, tais como as políticas implantadas após a crise econômica global, a ação de corporações transnacionais de medicamentos e alimentos e as regras do comércio internacional e da propriedade intelectual, são os principais fatores que afetam a saúde da população de países em desenvolvimento. O documento foi elaborado pela Comissão Lancet-Universidade de Oslo sobre Governança Global para a Saúde, que conta com a participação da Fiocruz, por meio de seu Centro de Relações Internacionais em Saúde.

Publicado na revista científica *The Lancet*, o documento indica cinco disfunções do sistema de governança global que colaboram para que os efeitos

adversos dos determinantes políticos globais da saúde permaneçam: o déficit democrático; os fracos mecanismos de responsabilização dos atores políticos por suas ações; a imobilidade institucional; o espaço político inadequado para a saúde; e a inexistência de instituições internacionais para a formulação de políticas.

Como possíveis soluções para a redução dos efeitos da governança global sobre a saúde, os autores sugerem a criação de uma plataforma de governança para a saúde, que funcione como fórum de discussão de políticas, além de um Painel de Monitoramento Científico Independente, que analise os efeitos das políticas sobre a saúde. Ainda entre as propostas está a adoção de medidas que faci-



litem o controle dos determinantes políticos da saúde por meio do uso de instrumentos de direitos humanos, como a indicação de Relatores Especiais e a criação de penalidades mais firmes contra violações cometidas por agentes não estatais. O informe deve ser encaminhado para o debate das Nações Unidas e discutido ano que vem juntamente com a definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Na abertura do evento, o presidente da comissão e reitor da Universidade de Oslo, Ole Petter Ottersen, ressaltou que uma das raízes das desigualdades em saúde está na política e citou a erradicação das doenças transmissíveis como um dos casos mais extremos que mostram como a política interfere nos esforços do sistema de saúde. “Não conseguiremos alcançar a igualdade em saúde sem, antes, descobrir quais são suas causas políticas. E não conseguiremos fazer isso sozinho, mas, juntos, com foco nas causas extrasetoriais ao campo da saúde”, afirmou.

O coordenador geral do Cris/Fiocruz, Paulo Buss, destacou que o informe vai ajudar a revelar as evidências sobre as questões extraterritoriais das iniquidades em saúde. “A América Latina não tem *papers* mostrando essas evidências. Elas são poucas, apesar de a região ser talvez uma das que mais apresentam inequidades em saúde no mundo, as quais, em sua maioria, são geradas pelo setor econômico”, disse. Já a deputada federal Jandira Feghali atentou para a importância de uma democracia mais participativa que minimize os efeitos da política sobre a saúde. “Precisamos de transformações radicais, mas isso não será feito sem incorporarmos uma democracia mais forte e direta”, defendeu.

A Comissão Lancet-Universidade de Oslo sobre Governança Global para a Saúde foi criada em 2011, na Noruega. O grupo defende um conceito horizontal e ampliado de uma agenda global para a saúde. Este conceito atenta que setores como economia, trabalho, educação, transporte e mobilidade, meio ambiente e propriedade intelectual exercem influências importantes sobre a qualidade de vida das populações e dos sistemas de saúde, sendo, portanto, determinantes e influenciadores de aspectos de vidas mais, ou menos, saudáveis. A Comissão é formada por pesquisadores e formuladores de políticas

de diversos países - o Brasil e a América do Sul são representados pelo coordenador do Cris/Fiocruz, Paulo Buss.

Os desafios da saúde global e a diplomacia da saúde

“A saúde é uma escolha política em todos os seus níveis de governança”. A afirmação é da diretora do Programa de Saúde Global, do *Graduate Institute of International and Development Studies*, de Geneve, Ilona Kickbusch, durante palestra que conferiu na Fiocruz nesta sexta-feira (30). A conferência integrou o evento de lançamento do informe *As origens políticas da iniquidade em saúde: perspectivas de mudança*. “É preciso entender quais são os determinantes da saúde para saber que políticas de saúde adotar”, defendeu Ilona. Segundo ela, os determinantes da saúde estão em seis campos: político, meio ambiente, social, comercial, comportamental e econômico.

Ilona destacou que a saúde global se refere a problemas de saúde que transcendem os governos e as fronteiras nacionais e requerem ações sobre as forças e os fluxos globais que determinam a saúde das pessoas. O maior desafio no campo, segundo ela, é encontrar a interface entre os níveis local, nacional e global em que ocorrem esses problemas. “Precisamos de ações intersetoriais e agir juntos como uma comunidade global para agir sobre esses determinantes da saúde”, destacou.

A diplomacia da saúde, para ela, se torna um processo político essencial para a solução desses problemas. “Diplomacia da saúde é a busca pela igualdade em saúde. Isso significa negociar a escolha política em saúde em face a outros interesses”, defendeu.

Ilona ainda ressaltou que a saúde deve estar integrada às políticas externas além de servir como instrumento para a construção de uma Agenda internacional e para o desenvolvimento de relações entre os países. “Para isso, políticos e eleitorados precisam aprender a lidar com interesses de saúde nacionais e globais. Além disso, precisamos pensar além da saúde, abraçando uma noção mais ampla de desenvolvimento sustentável e aprender a governar um sistema global de forma mais justa, evitando que o “Oeste” seja o único a ditar como se deve dar a governança e o desenvolvimento global”, concluiu.

Reconhecida internacionalmente por sua contribuição à promoção da saúde e saúde global, Ilona é PhD em Ciência Política, integra o quadro executivo da Fundação Careum - uma das instituições líderes em promoção da educação em cuidados da saúde no mundo - e é também professora de diversas instituições acadêmicas na Suíça. Ilona liderou o Programa de Promoção da Saúde Global, da Organização Mundial da Saúde (OMS), e foi presidente do Global Health Europe, plataforma que busca unir os campos de saúde pública, política internacional, desenvolvimento e pesquisa em saúde.



■ “A saúde é uma escolha política em todos os seus níveis de governança”, alertou Ilona kickbusch. Foto: Peter Illiciev/CCS

Fiocruz é designada Centro Colaborador da OMS para Saúde Global e Cooperação Sul-Sul

Além de desenvolver indicadores de Determinantes Sociais da Saúde, a nova instância vai ajudar no fortalecimento dos Estados-Membros na vigilância e prevenção de doenças e no aprimoramento da segurança do paciente

Danielle Monteiro – CCS

No dia 30 de maio, o Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris/Fiocruz) foi oficialmente nomeado Centro Colaborador em Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da Organização Mundial da Saúde. Na ocasião, que contou com a presença do presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, e do coordenador geral do Cris/Fiocruz, Paulo Buss, houve o descerramento da placa que será afixada no Centro. Durante os próximos quatro anos, a instância vai conduzir atividades focadas em temáticas como Determinantes Sociais da Saúde; a saúde na Agenda do Desenvolvimento Pós-2015 e saúde global; e o fortalecimento dos sistemas de saúde e da comunidade de língua portuguesa através do ePORTUGUESe.

Um dos objetivos do Centro é ajudar a materializar as propostas que constam na Declaração Política do Rio sobre os determinantes sociais da saúde. O documento é fruto da Conferência Mundial de Determinantes Sociais da Saúde, ocorrida no Rio de Janeiro, em 2011. Para cumprir a tarefa, a instância vai apoiar a Organização Mundial da Saúde (OMS) na avaliação de necessidades para a construção de capacidades dos Estados-Membros para a implantação das recomendações da Declaração. Além disso, vai organizar workshops para o treinamento e discussão das cinco principais propostas que integram o documento e trabalhar no desenvolvimento de indicadores de Deter-

minantes Sociais da Saúde para o monitoramento das ações implantadas pelos Estados-Membros no campo.

Outra responsabilidade do Centro será o fortalecimento da *capacity building* dos Estados-Membros na vigilância, prevenção e controle de doenças, por meio dos Institutos Nacionais de Saúde, das Escolas de Saúde Pública e das Escolas de Técnicos de Saúde na América do Sul e em países africanos de língua portuguesa. Ainda entre as responsabilidades da nova instância está o apoio ao programa ePORTUGUESe, criado em 2005 para o fortalecimento de colaborações entre instituições de países de língua portuguesa nas áreas de construção de capacidades em recursos humanos e informação em saúde. Uma das tarefas do Centro será

a organização e apoio financeiro ao próximo encontro da Biblioteca Virtual de Saúde do programa, que acontecerá em novembro, no Brasil. A reunião, que ocorre a cada dois anos, visa discutir progressos e definir novas diretrizes para a iniciativa.

A instância também vai auxiliar na implantação da Parceria Africana para a Segurança do Paciente (APPS, na sigla em inglês), que visa fortalecer a capacidade institucional de hospitais de países de língua portuguesa no aprimoramento das atividades na área. O Cris vai ajudar na identificação do hospital brasileiro responsável pela APPS no Brasil. A parceria vai desenvolver uma rede de cooperação sul-sul entre hospitais com foco no aprimoramento da segurança do paciente.



Líder do projeto Genoma ministra palestra e assina carta de intenções com a Fiocruz

Maira Menezes - IOC e Rebert Lima - Cris

O líder do projeto Genoma Humano e diretor dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH, sigla em inglês), Francis Collins, visitou a Fiocruz, no dia 23 de maio, e proferiu uma palestra sobre os avanços científicos conduzidos pelos institutos. Com o auditório lotado, Collins apresentou a história do surgimento dos institutos, as pesquisas atuais e os campos de atuação, a distribuição das unidades no território americano, bem como as parcerias firmadas com outros países. “O Brasil é o principal parceiro do NIH na América Latina”, destacou.

O pesquisador elencou os pontos que, segundo ele, são as maiores oportunidades de parcerias com as instituições brasileiras: a aplicação de conhecimentos e tecnologias de ponta para melhorar a compreensão da biologia e da doença, a transformação da ciência translacional em novos tratamentos e curas de doenças que possam chegar aos pacientes de maneira mais rápida, a melhoria dos cuidados de saúde através da ciência, além do foco nítido na saúde global e da revigoração da comunidade de pesquisa biomédica.

O campo das doenças infecciosas também foi uma das áreas para a colaboração destacadas por Collins. Na opinião do geneticista, os avanços tecnológicos recentes geram oportunidades empolgantes em uma das áreas mais antigas da ciência biomédica. “Esta é uma batalha contra milhões de anos de evolução, em que se desenvolveram todos estes micro-organismos que afetam a humanidade. Mas acho que hoje podemos atacar as doenças infecciosas de forma que não poderíamos imaginar alguns anos atrás. Por exemplo, após 30 anos de frustração, estamos mais próximos de descobrir como desenvolver uma vacina contra o HIV, combinando novas tecnologias de genética, de biologia molecular e de imunologia”, afirmou.

Collins também apresentou o mais novo projeto do NIH, a Iniciativa Brain, cujo objetivo é fazer pesquisas com inovações avançadas em neurotecnologia para “entender” o comportamento do cérebro humano perante as doenças. “Com esse projeto, pretendemos catalisar a geração de métodos e tecnologias inovadoras que vão reforçar o desenvolvimento, o teste e a implementação de diagnóstico e tratamento terapêutico para uma ampla gama de doenças e condições humanas”, explicou.

Ao comentar a grandiosidade do projeto, Collins disse que o Genoma Humano, que mapeou o DNA em 2003, também enfrentou ceticismo e que é necessário ousar para alcançar resultados significativos. “Com os avanços da pesquisa biomédica no último século, conhecemos atualmente os meca-

nismos envolvidos na causa de quatro mil doenças, mas só encontramos a cura para 250 delas. Existe um abismo entre o que sabemos e o que conseguimos fazer em termos de intervenção médica. Esse é um desafio e uma oportunidade. Poderíamos dizer também que é uma responsabilidade. Precisamos pensar em como fazer isso, sem levar mais cem anos para chegar à resposta”, afirmou.

Acordo de cooperação

Logo após a palestra, Collins e o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, assinaram uma carta de intenções de cooperação entre as duas instituições. A parceria terá como foco o desenvolvimento de sistemas de saúde; melhorias da promoção, prevenção, controle e tratamento de doenças infecciosas e parasitárias; e enfermidades não transmissíveis. A cooperação ainda inclui a gestão da investigação básica, clínica e translacional, cobrindo os determinantes sociais da saúde, saúde infantil, saúde ambiental, genética e genômica, neurociência, bioinformática, economia da saúde, governança de serviços de saúde e avanço de medidas de saúde. O coordenador geral do Cris/Fiocruz, Paulo Buss, explicou que o acordo terá validade até 2019 e poderá dar suporte ao treinamento de pesquisadores, transferência de tecnologias e intercâmbio de profissionais, entre outras formas de cooperação.

Na ocasião, Gadelha confirmou o interesse estrangeiro pelas instituições brasileiras no âmbito da saúde. “O Brasil tem hoje um peso enorme tanto pelo avanço da produção científica como também pela forma como esse avanço está direcionado a resultados para a população. E o Brasil, pelo próprio peso da geopolítica mundial, é atualmente um parceiro significativo para se pensar a saúde global”, afirmou.



■ Collins afirmou que o Brasil é o maior parceiro da entidade na América Latina e ressaltou que a Fiocruz é um dos motivos que justificam a força desta colaboração binacional. **Foto Gutemberg Brito/IOC**

Curso de Gestão de Recursos Físicos e Tecnológicos em Saúde é concluído no Haiti

Iniciativa capacitou profissionais do Ministério da Saúde Pública e da População do Haiti para atuar nas unidades de saúde construídas pelo Brasil no país caribenho

Rebert Lima – Cris

Entre os dias 24 e 28 de março, foi realizado o último módulo e encerramento do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão de Recursos Físicos e Tecnológicos em Saúde (Refit), no Haiti. A iniciativa capacitou 24 profissionais do Ministério da Saúde Pública e da População (MSPP), que irão atuar nas unidades de saúde construídas pelo Brasil no âmbito da cooperação tripartite Brasil-Cuba-Haiti. Ao todo, são três Hospitais Comunitários de Referência (HCR), dois laboratórios regionais, uma Rede de Frio, onde são armazenadas vacinas e insumos, além de uma rede de ambulâncias.

O curso, com 248 horas, na modalidade semipresencial, contou com três módulos presenciais e aulas via comunidade virtual. Segundo a pesquisadora da Ensp/Fiocruz e coordenadora da iniciativa, Luisa Pessoa, a atividade visa garantir que os equipamentos e prédios tenham uma rotina de manutenção e, com isso, conseguir a ampliação da vida útil dos recursos físicos e tecnológicos. “Os resultados

que discutimos na oficina, em conversas entre engenheiros e técnicos, apontam para a meta de cinco anos em pleno funcionamento”, conta Luisa.

Segundo ela, o projeto aponta para uma mudança de paradigma em manutenção dos equipamentos de saúde, que também é cultural. “No Haiti, que até então utilizava tecnologia de baixa complexidade, muitas ainda do século XVIII, recebe, por meio da doação do Brasil, tecnologia do século XXI. A iniciativa da cooperação pode ser o início da história de transformação do que tem sido incorporar tecnologias para alguns países do (hemisfério) Sul”, declara.

Dentre os 24 alunos que acompanharam todo o curso, há dois arquitetos, cinco engenheiros, nove administradores, dois profissionais da área de comunicação e seis profissionais de nível técnico, envolvendo funcionários do nível central do MSPP, da Rede de Frio e da Central de Ambulâncias. Assista [aqui](#) ao vídeo do curso.

Inaugurado complexo hospitalar no Haiti



■ O complexo hospitalar vai levar assistência a cerca de 250 mil haitianos em situação de vulnerabilidade. **Foto MSPP**

Foi inaugurado, no dia 5 de maio, em Bon Repôs, no Haiti, o complexo hospitalar que integrará a rede de assistência de média complexidade do país caribenho. A medida faz parte da cooperação Tripartite Brasil-Cuba-Haiti, que visa o fortalecimento e a reestruturação do sistema de Saúde e de vigilância epidemiológica do país, abalado após o terremoto ocorrido em 2010. O ministro da Saúde, Arthur Chioro, participou da cerimônia, que também contou com a presença do presidente haitiano, Michel Joseph Martelly, e do ministro da Saúde cubano, Roberto Tomaz Morales.

O complexo está situado na região metropolitana de Porto Príncipe e é composto pelo Hospital Comunitário de Bon Repôs, pelo Instituto Haitiano de Reabilitação e pelo Laboratório de Órteses e Próteses – estes últimos serão referência nacional no tratamento a pessoas com deficiências físicas (auditiva, visual, motora e mutilados). As unidades contam com serviço ambulatorial para a realização de consultas e pequenas cirurgias, atendimento a emergências e 52 leitos para internação, levando assistência a cerca de 250 mil haitianos em situação de vulnerabilidade.

Além de aparelhos de alta tecnologia para realização dos procedimentos, exames de raios-X e testes laboratoriais, o complexo está equipado com macas e berços e conta com farmácia própria para retirada de medicamentos e insumos. Leia mais no [site](#) da cooperação. As especialidades oferecidas são ginecologia e obstetria, pediatria, clínica médica, ortopedia e saúde mental.

Fonte: Ministério da Saúde



■ A iniciativa envolveu arquitetos, engenheiros, administradores e profissionais de comunicação e nível técnico do Ministério da Saúde, da Rede de Frio e da Central de Ambulâncias do Haiti.

Nethis e Cris promovem debate e curso sobre cooperação internacional em saúde

Evento contou com apresentação de panorama internacional da cooperação em saúde, chamando atenção para papel da Fiocruz na área

Rebert Lima – Cris

O Salão Internacional da Ensp/Fiocruz recebeu, no dia 27 de março, a primeira sessão do *V Ciclo de Debates sobre Bioética, Diplomacia e Saúde de Pública*, promovida pelo Núcleo de Estudos Sobre Bioética e Diplomacia em Saúde (Nethis), em parceria com o Cris/Fiocruz.

O coordenador-geral do Cris/Fiocruz, Paulo Buss apresentou um panorama internacional que vai da conjuntura política global, passando por algumas transformações políticas no hemisfério Sul e do modelo dominante na cooperação internacional em saúde, até a posição do Brasil, em especial, da Fiocruz nessa área. Buss chamou atenção para a diferença entre a Agenda da Saúde Global e a Agenda Global para a Saúde. A primeira é a abor-

dagem de temas prioritários em saúde manejados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e outros agentes sociais globais. A segunda deveria levar em conta atividades intersetoriais no planejamento, a fim de se evitar as inequidades em saúde. “Nós precisamos de uma nova governança global. O papel da OMS continua importantíssimo, mas precisamos fazer com que o tema da saúde seja inserido nas agendas das outras organizações e que a OMS se deixe inserir pelas agendas destas, porque as diversas representações dos países nas várias agências das Nações Unidas se caracterizam, muitas vezes, por intervenções desconectadas ou incoerentes”, afirmou.

Buss também fez menção ao documento *As origens políticas da iniquidade em saúde: perspectivas de mudança*, recém lançado pela Comissão The Lancet – Universidade de Oslo, com a

participação da Fiocruz, por meio do Cris. O relatório analisa as disparidades e dinâmicas de poder existentes em políticas que afetam a saúde e demandam a melhoria da governança global, tais como: crises econômicas, medidas de propriedade intelectual, segurança alimentar, conflitos violentos e atividades empresariais transnacionais. (Clique [aqui](#) para baixar o documento.)

O professor da UnB, Antônio Jorge, contribuiu com dados e informações gerais que interferem direta ou indiretamente no campo da cooperação internacional e pontuou a importância deste encontro para a Fiocruz. “Debates como esse ajudam a colocar a cooperação em saúde no contexto da evolução política internacional, a relacioná-la com outras diretrizes da política externa brasileira e a identificar com mais clareza os próximos passos”, afirmou o professor.

A análise sobre o evento foi com-





NETHIS
NÚCLEO DE ESTUDOS SOBRE
BIOÉTICA E DIPLOMACIA EM SAÚDE

partilhada pelo coordenador do Nethis, José Paranaguá, que pretende seguir com o ciclo de debates sobre bioética, diplomacia e saúde pública. “Esses debates ajudam as pessoas a juntar informações, opiniões abalizadas. Isso é valioso para a Fiocruz”, destacou Paranaguá, que adiantou que o próximo encontro será na UNB.

Os desafios em cooperação internacional

O Nethis, em parceria com o Cris/Fiocruz, promoveu o curso de atualização *Paradoxos da Cooperação Sul-Sul em Saúde*, entre os dias 17 e 21 de março. O objetivo foi promover um exercício de reflexão crítica na intercessão dos campos da bioética, relações internacionais e saúde pública, integrando conhecimentos dirigidos para a prática profissional e institucional dos participantes. As aulas foram realizadas simultaneamente no campus Darcy Ribeiro, na Universidade de Brasília (UNB) e na Ensp/Fiocruz, intermediados por videoconferência.

Os participantes, divididos em grupos, tiveram que elaborar uma proposta de estudo de caso sobre cooperação internacional em saúde. Ao final do curso, as conclusões foram apresentadas em plenário aos demais grupos. “Esta foi a oportunidade de os profissionais conhecerem com mais detalhes o trabalho que já vem sendo desenvolvido pela Fiocruz na área de cooperação internacional, especificamente, na cooperação Sul-Sul e, mais recentemente, o que estamos pensando para ampliar a cooperação Norte-Sul”, afirma o coordenador adjunto do Cris, José Roberto Ferreira.

“O programa do curso foi dentro da realidade que enfrentamos. Um dos pontos abordados foi lidar com interesses, desenvolvimento, ciência e tecnologia. Temos que lidar com isso, o que, às vezes, é conflitante”, ressaltou o membro da cooperação internacional de Farmanguinhos, Marcos Targino.

Parceria com Fundação Merieux busca vírus por trás dos casos de síndrome respiratória

A ação, que já ocorre em países como China e Espanha, vai avaliar o impacto das infecções respiratórias para o serviço hospitalar e poderá fornecer dados sobre a circulação do vírus Influenza

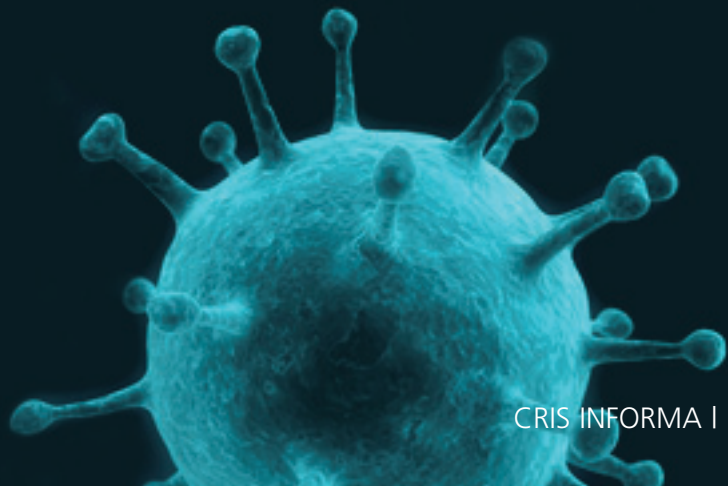
Lucas Rocha - IOC

Tosse, febre e dificuldade de respiração são as principais características da síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Para identificar exatamente quais vírus estão por trás destes casos, o IOC/Fiocruz e o Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz) lideram, no Brasil, um projeto de pesquisa em rede desenvolvido em parceria com a Fundação Merieux/Lyon, França. O objetivo é investigar a correlação entre o vírus Influenza e outros vírus respiratórios em paciente com a doença. A iniciativa já é realizada em países como China e Espanha.

Para discutir os detalhes da metodologia de pesquisa, no dia 8 de abril, as pesquisadoras Florence Pradel e Valentina Picot do Laboratório de Patógenos Emergentes da Fundação Merieux foram recebidas no Laboratório de Vírus Respiratórios e Sarampo do IOC, que atua como referência nacional em Influenza e vírus respiratórios junto ao Ministério da Saúde. Segundo a virologista Marilda Siqueira, chefe do Laboratório e uma das coor-

denadoras do projeto, a pesquisa adotará formato multicêntrico e contará com a colaboração de hospitais das cidades do Rio de Janeiro, Fortaleza e Porto Alegre. “A partir dessa distribuição por diferentes regiões brasileiras, realizaremos uma análise comparativa entre os diferentes agentes causadores da doença, o que poderá também fornecer dados sobre a circulação do vírus Influenza”, afirma. Os pesquisadores também pretendem avaliar o impacto das infecções respiratórias para o serviço hospitalar.

A virologista explica que o recebimento das amostras de pacientes com a síndrome será o primeiro passo para o início do trabalho. Técnicas de abordagem molecular – para acessar o material genético das amostras – serão adotadas. “A metodologia envolverá a identificação do vírus por meio da aplicação da técnica de PCR em tempo real, seguida da caracterização antigênica e genômica das amostras”, pontua. Além disso, as amostras serão testadas em relação à resistência dos vírus que estão circulando aos medicamentos antivirais disponíveis, o que será realizado pela avançada técnica de pirosequenciamento. Todo o processamento do material será feito pela Fiocruz e a expectativa é de iniciar as atividades ainda em 2014.



Países africanos apresentam experiências em divulgação da ciência

Durante a conferência, o responsável pela cooperação com a África no Cris/Fiocruz, Luiz Eduardo Fonseca, falou da importância da participação dos países africanos no evento

Haendel Gomes - COC

Um dos eventos da Conferência Internacional sobre Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (PCST) 2014, que foi realizada entre 5 e 8 de maio, em Salvador, foi a sessão Engajamento público na ciência: questões e desafios em países africanos que falam português, em que foram discutidas as estratégias de divulgação da ciência em países africanos como Cabo Verde, Angola, Moçambique e São Tomé e Príncipe. A mesa, mediada pelo responsável pela cooperação com a África no Cris/Fiocruz, Luiz Eduardo Fonseca, também discutiu as ações de colaboração que vêm sendo estabelecidas com a América do Sul, em especial com o Brasil. O debate contou com Adalberto Furtado Mendonça Varela, do Ministério de Ensino Superior, Ciência e Inovação de Cabo Verde, João Emídio Jacinto Cossa, do Ministério de Ciência e Tecnologia de Moçambique, e Maximino Costa, jornalista de São Tomé e Príncipe.

Fonseca abordou a importância da participação dos países africanos na Conferência Internacional PCST 2014. Segundo ele, a primeira iniciativa de parceria da Fiocruz é na área de divulgação científica no campo da saúde com os países de língua portuguesa. "Por outro lado, a coordenação da Fiocruz no congresso internacional foi importante por trazer os colegas de língua portuguesa para este contexto, porque eles não participavam", ressaltou ele. "Eles trouxeram a realidade

de de seus países e abriram perspectivas para tentarmos trabalhar. Vamos construir canais para iniciar uma parceria, procurando recursos e contatar a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Acredito que logo vamos ter algum resultado concreto", disse o assessor.

Adalberto Varela, do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Inovação de Cabo Verde, deu exemplos de iniciativas desenvolvidas em Cabo Verde como o programa de TV Com Ciência, o museu Casa da Ciência e atividades como a 1ª Feira de Ciências. Na mesma linha, João

ção de Moçambique; os outros 95% são de diferentes dialetos. Para contornar esse desafio, as escolas de Moçambique implantaram o ensino bilíngue, explicou.

Sobre as colaborações e cooperações internacionais, os palestrantes foram unânimes, dizendo que muitos esforços ainda devem ser feitos nessa direção. Entretanto, é esperado que estas parcerias promovam a capacitação e o avanço no desenvolvimento científico dos países envolvidos.

Cooperação entre a RedPOP e a Unesco

Durante a conferência, foi assinado o documento que oficializa a cooperação entre a Rede de Popularização da Ciência e Tecnologia para a América Latina e Caribe (RedPOP) e a Unesco. A importância da formalização é "fortalecer a relação" com o organismo das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, destacou Luisa Massarani, diretora da RedPOP e responsável pela articulação do documento com a Unesco.

Segundo ela, entre os objetivos da entidade estão o mapeamento das políticas nacionais de divulgação científica na América Latina e o guia de museus de ciência da região. O próximo congresso da rede será entre 25 e 29 de maio de 2015, em Medelín, na Colômbia.



Cossa, do Ministério da Ciência e Tecnologia de Moçambique, apresentou uma reflexão sobre o engajamento público na ciência no país e mostrou exemplos de políticas e estratégias de divulgação científica, como as demonstrações científicas que são oferecidas para escolas e comunidades locais, as mostras e jornadas de ciência e tecnologia, as olimpíadas de informática, entre outras, que visam promover o interesse de jovens pelas atividades científicas. Para Cossa, um dos desafios é fazer a divulgação científica nos dialetos locais. Segundo ele, falam o português apenas 5% da popula-



Estudos em neurociência são pauta de seminário com instituições francesas

Na abertura evento, pesquisadores do Brasil e da França ressaltaram a importância de estruturar projetos na área e destacaram o aumento da frequência de doenças neurológicas e psiquiátricas na população

Maíra Menezes - IOC

Segundo a Organização Mundial da Saúde, as doenças neurológicas e psiquiátricas afetam cerca de 700 milhões de pessoas no mundo e, entre todas as patologias, são as que têm o maior custo, por se tratarem de enfermidades crônicas e debilitantes. As formas como Brasil e França estão organizando suas redes de pesquisa em neurociência para enfrentar este desafio e a importância da parceria científica entre os dois países na área foram o tema central da abertura do encontro "Fiocruz-Aviesan: Seminar on Neuroscience", que começou no dia 5 de maio.

A cerimônia de abertura contou com a participação do presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha; do coordenador geral do Cris/Fiocruz, Paulo Buss; do consul-

geral da França no Rio de Janeiro, Brice Roquefeuil; do diretor de Relações Internacionais do Instituto Nacional de Saúde e Pesquisa Médica da França (Inserm, na sigla em francês), Philippe Ahrets; e do diretor do Instituto Temático Multiorganismo de Neurociência da França, Etienne Hirsch. O encontro é promovido pela Fiocruz em parceria com a Aviesan (Aliança Nacional para as Ciências da Vida e da Saúde), que reúne as principais instituições francesas de pesquisa biomédica.

Gadelha lembrou que o envelhecimento da população torna o tema cada vez mais importante no Brasil, já que doenças como Alzheimer e Parkinson atingem principalmente idosos. Em 2030, haverá mais brasileiros acima de 60 anos do que com menos de 14. Neste contexto, a Fiocruz foi escolhida pelo Ministério da Saúde para coordenar a criação de um Instituto Nacional de Neurociências. O projeto executivo para a construção de um prédio na Zona Portuária carioca foi doado pelo governo do Rio de Janeiro para a Fundação e agora passa por ajustes para ser submetido à licitação. "Estamos em um momento de confluência de apoio e iniciativa que vai acelerar o projeto. Já existem centros de pesquisa em neurociência importantes no país, mas nós temos o objetivo de fazer pesquisa translacional, transformando conhecimento em produtos da área de saúde, além de participar da construção de políticas pú-

blicas", afirmou Gadelha.

Organizador do seminário Fiocruz-Aviesan, o diretor do IOC/Fiocruz, Wilson Savino, explicou que a primeira etapa do Programa Fiocruz de Neurociência (FioNeuro) foi o mapeamento dos projetos já existentes. O levantamento foi concluído no começo deste ano e identificou 60 trabalhos. A próxima fase será o financiamento de iniciativas na área, com verba da própria Fiocruz. A chamada para inscrição de propostas será aberta ainda em 2014, e os recursos devem ser liberados a partir de 2015. "Além de promover a discussão científica, o encontro Fiocruz-Aviesan é uma oportunidade para criar parcerias em neurociência. Queremos construir projetos binacionais, preferencialmente envolvendo redes de laboratórios, e termos recursos para financiar o início destes trabalhos", disse Savino.

Na França, o Instituto Multiorganismo de Neurociência, Ciências Cognitivas, Neurologia e Psiquiatria reúne as principais instituições de pesquisa da área, com o objetivo de coordenar os trabalhos desenvolvidos e facilitar a obtenção de recursos e financiamentos. Segundo o diretor do órgão, Etienne Hirsch, as doenças do cérebro afetam um terço dos europeus e o custo destas patologias chega a 800 bilhões de euros por ano na União Europeia. "Entender o funcionamento do cérebro é tão importante quanto desvendar a origem do universo ou da vida. Sem isso, é inútil tentar entender as doenças neurológicas e psiquiátricas. Por isso, pesquisadores de ciência básica e clínicos precisam trabalhar juntos. Na França, até mesmo engenheiros são incluídos nas pesquisas, porque tratar doenças do sistema nervoso envolve, por exemplo, construir interfaces cérebro-máquina", ressaltou Hirsch. Leia mais no [site do IOC](#).



Ações em neurociência, biotecnologia e genômica unem Brasil e França

Parceria com o Instituto Pasteur vai possibilitar colaborações em redes, que incluem ações de vigilância epidemiológica na Amazônia, intercâmbio de pesquisadores e criação de plataformas de investigação em saúde global

Danielle Monteiro - CCS

A Fiocruz e o Instituto Pasteur, da França, vão selar acordo para a realização de colaborações conjuntas nos campos de vigilância epidemiológica, genômica e proteômica, neurociências e biotecnologia. O anúncio foi feito no dia 25 de abril durante encontro entre o diretor do instituto francês, Christian Bréchet, e representantes da Fundação.

Durante a reunião, Brechót reforçou que as colaborações entre a Fiocruz e o Instituto Pasteur são parte de um legado da história de ambas as instituições, que compartilham dos mesmos valores e modelos de fazer ciência. “Temos *expertises* semelhantes e complementares e, se pudermos unir nossos diferentes cientistas, assim como as unidades do Instituto Pasteur sediadas em diversos países, poderemos obter resultados únicos”, destacou.

O acordo vai incluir ações de investigação e vigilância epidemiológica na Amazônia e em sua fronteira, com ênfase em vírus emergentes e re-emergentes, assim como o desenvolvimento da região por meio da biotecnologia. “Uma sugestão seria trabalharmos conjuntamente em estudos de medicamentos antiparasitas na área. As duas instituições já desenvolvem atividades no campo, mas ainda falta a coordenação de um trabalho conjunto”, propôs o pesquisador da Fiocruz e ex-diretor do Instituto Pasteur, Luiz Hildebrando. A parceria também prevê a estruturação de uma rede internacional de biologia computacional, genômica e proteômica, utilizando-se como matriz as redes ROCC e RIP,



■ “Temos *expertises* semelhantes e complementares e, se pudermos unir nossos diferentes cientistas, assim como as unidades do Instituto Pasteur sediadas em diversos países, poderemos obter resultados únicos”, destacou Christian Bréchet. **Foto Peter Illiciev/CCS**

além da criação de uma rede internacional em neurociências, por meio da RIP e da rede Fioneuro, que será implantada para a integração das diversas ações em neurociências desenvolvidas pela Fiocruz.

Ainda entre as iniciativas está a criação de uma rede de pesquisas clínicas para a validação da RIP além de ações para o aprimoramento do intercâmbio de pesquisadores e alunos das duas instituições, visando sua permanência por períodos mais longos nos dois países e a criação de diplomas e certificados binacionais. “A ideia é estabelecermos plataformas sinérgicas que incentivem a multidisciplinaridade e a troca de experiência entre cientistas e trabalharmos na formação conjunta de pesquisadores,

inclusive na montagem de cursos de pós-graduação e *online*”, sugeriu o vice-presidente de Pesquisa e Laboratórios de Referência da Fiocruz, Rodrigo Stabeli. Também serão criadas plataformas de investigação que fortaleçam pesquisas em saúde global, por meio das redes de cooperação Sul-Sul e Norte-Sul-Sul.

Segundo Stabeli, a parceria vai possibilitar o desenvolvimento de ações colaborativas que vão além das cooperações pontuais e bilaterais que já vinham sendo desenvolvidas entre as duas instituições. “Esse acordo vai trazer a possibilidade do estabelecimento de redes internacionais concretas e até mesmo da construção de uma unidade mista entre o Pasteur e a Fiocruz no Brasil”, afirmou.

Fundação organiza workshop sobre pesquisa em biobancos

Evento debateu o valor social da pesquisa científica, a ética em biobancos e os mecanismos de fiscalização para atividades com organismos geneticamente modificados

Priscila Sarmiento - Ipec

Biorrepositórios, biobancos, pesquisa clínica ética e análise ética foram assuntos do workshop organizado pelos Institutos Nacionais de Saúde (NIH, na sigla em inglês) dos Estados Unidos, em parceria com o INI/Ipec/Fiocruz. No encontro, houve um debate sobre o valor social das pesquisas, o valor da pergunta científica e a dimensão dos limites do corpo, em uma perspectiva das ciências da saúde e da filosofia. “O biobanco é uma coleção organizada de material biológico humano e informações associadas, coletado e armazenado para fins de pesquisa”, explicou o filósofo Joseph Millum, que atua entre o Centro Clínico do Departamento de Bioética e a Divisão de Política Internacional de Ciência, Planejamento e Avaliação do Centro Internacional Fogarty, em que presta consultoria ética e apoio educacional.

Em sua palestra, intitulada *O que torna uma pesquisa clínica ética?*, Christine Grady, chefe do Departamento de Bioética e Chefe da Seção de Seres Humanos do NIH, lembrou que a pesquisa tem como objetivo gerar conhecimentos úteis sobre a saúde e as doenças humanas: “O objetivo da pesquisa não é beneficiar os participantes. As pessoas são os meios para o desenvolvimento de conhecimentos úteis e, portanto, há risco de exploração. A pesquisa clínica ética deve ser desenhada de forma metodologicamente rigorosa (poder estatístico e métodos estatísticos), que produzirá dados confiáveis e generalizáveis e interpretações válidas e viáveis”.

O diretor-adjunto do Núcleo de Bioética do Instituto Nacional de Pesquisa do Genoma Humano e membro do corpo docente do Departamento de Bioética NIH (National Institutes of He-

alth), Ben Berkman, discorreu sobre *O consentimento informado para a pesquisa com amostras armazenadas*. “É importante a proteção, pois existem alguns riscos para os doadores de pesquisas futuras. Normalmente, as pessoas devem decidir se querem enfrentar esses riscos”, disse.

A professora titular de enfermagem da Universidade de Brasília, Dirce Guilhem, apresentou e analisou a legislação brasileira sobre o estabelecimento de normas de segurança e mecanismos de fiscalização de atividades que envolvam organismos geneticamente modificados e seus derivados. “A resolução nº 466/2012, que se refere a diretrizes e normas regulamentadoras, deve ser cumprida nos projetos de pesquisa envolvendo seres humanos que, por sua vez, devem ainda atender aos fundamentos éticos e científicos, também exigidos na resolução”, complementou. Dentre as exigências está a obrigatoriedade de que os participantes, ou representantes deles, sejam esclarecidos sobre os procedimentos

adotados durante toda a pesquisa e sobre possíveis riscos e benefícios.

O coordenador-adjunto do Comitê de Ética e Pesquisa do INI/Ipec, Marcelo Ribeiro, debateu a ética em biobancos na pesquisa brasileira. “O termo ‘biobanco’ ou ‘bioteca’ é utilizado cada vez mais para denominar o acervo de material biológico. Podem ser conservados tecidos, células, sangue, urina, líquido e toxinas”, disse. Ele citou o exemplo do Elsa-Brasil (Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto). No estudo, cujo propósito é investigar a incidência e os fatores de risco para doenças crônicas, em particular, as cardiovasculares e o diabetes, os participantes consentiram na guarda de sangue e urina. Segundo Ribeiro, esse material possibilitará estudos como a identificação de novos biomarcadores de doenças diagnosticadas no decorrer do estudo. Apesar de os biobancos representarem uma certa tradição para pesquisas nos Estados Unidos e na Europa em estudos epidemiológicos, ainda são objeto de grandes polêmicas.



■ Foto: www.nuffieldbioethics.org/

Fórum de Cooperação América Latina – Leste da Ásia define novas ações de cooperação

Parceria vai incluir a criação de plataforma com informações essenciais em biotecnologia, como bolsas de estudo, pesquisas clínicas e questões jurídicas



■ Promovido pelo Fórum de Cooperação América Latina – Leste da Ásia, o evento debateu parcerias no campo de biotecnologia aplicada à saúde.
Foto Peter Illiciev/CCS

Danielle Monteiro - CCS

Pesquisadores e formuladores de políticas públicas da América Latina e da Ásia estiveram reunidos na Fiocruz, nos dias 8 e 9 de abril, para definir novas parcerias no campo de biotecnologia aplicada à saúde. O encontro foi promovido pelo Fórum de Cooperação América Latina – Leste da Ásia (FOCALAL), criado em 2009 com o objetivo de estimular a interação e conhecimento mútuos, promover maior diálogo político e intensificar a cooperação nos mais diversos campos entre os Estados-Membros.

Entre as ações de colaboração, que foram definidas para os próximos dois anos, está a criação de uma plataforma que vai reunir informações essenciais dos países integrantes do FOCALAL no campo de biotecnologia, como bolsas e programas de estudo, pesquisas clínicas, questões jurídicas que tratam da pesquisa e acesso a recursos, além de informações básicas sobre instituições e grupos de pesquisa que desenvolvem parcerias. “Com essa ferramenta, será muito mais fácil para os pesquisadores e estudantes de tecnologia trabalhar de forma mais precisa e integrada”, disse o chefe da divisão de Ciência e Tecnologia do Ministério das Relações Exteriores (MRE), Ademar Seabra.

Cada país vai indicar dois representantes que ficarão encarregados da parte operacional da iniciativa: um será responsável pela articulação das informações e ações entre os países integrantes do FOCALAL e outro pela mobilização da academia e disseminação das informações do grupo no campo acadêmico. Os participantes do seminário também se comprometeram em buscar mecanismos eletrônicos que permitam a realização de reuniões contínuas entre os Estados-Membros. “Esse encontro representa um novo passo para um longo caminho que ainda teremos que percorrer para alcançar um melhor desenvolvimento da biotecnologia”, afirmou o coordenador geral do Cris/Fiocruz, Paulo Buss.

Cooperação com Angola apresenta plano de trabalho para 2014

O Comitê de Coordenação do Projeto de Fortalecimento ao Sistema de Saúde de Angola (Proforsa), desenvolvido pela cooperação tripartite Brasil-Japão-Angola com objetivo de fortalecer o sistema de saúde pública do país, fez sua reunião anual em Luanda no final de Março. Foi apresentado o relatório de atividades e balanço financeiro de 2013, assim como o plano de trabalho para o ano de 2014.

No Brasil, a condução do projeto é dividida entre a Fiocruz e a Universi-

dade Estadual de Campinas (Unicamp). A Fiocruz e a Direção Provincial de Saúde de Luanda apresentaram as ações realizadas na área de Atenção Primária à Saúde (APS), por meio de um projeto piloto que está sendo implantado em quatro centros de saúde de referência. O coordenador da cooperação com a África no Cris/Fiocruz, Luiz Eduardo Fonseca (Cris/Fiocruz) e a pesquisadora Grácia Maria de Miranda Gondim (EPSJV/Fiocruz) visitaram obras de um centro de saúde onde este projeto está sendo aplicado. O relatório aponta que as obras

do Centro de Saúde de Maianga estão adiantadas, onde serão implantadas salas de parto, pré-parto e pós-parto, novos consultórios, um laboratório e sala de radiografia.

Segundo Grácia Gondim, a meta é fortalecer o setor de saúde de maneira sustentável para que as instituições parceiras possam dar continuidade ao trabalho mesmo sem os recursos econômicos e técnicos provenientes da cooperação internacional.

Danielle Monteiro - CCS

Brasil e Uruguai identificam área para cooperação

Representantes da cooperação bilateral Brasil-Uruguai reuniram-se, no dia 19 de março, em Montevidéu, e identificaram duas áreas temáticas em saúde em que os países possam colaborar entre si: recursos humanos e sistema de saúde.

O Ministério da Saúde Pública do Uruguai se comprometeu a encaminhar ao Ministério da Saúde do Brasil as necessidades de formação de recursos humanos em saúde, que integrará componentes de capacitação (gestão de serviços de saúde e vigilância epidemioló-

gica) e fortalecimento de sistemas de saúde dos países envolvidos. O MS do Brasil fará gestões junto a instituições nacionais – Agência Brasileira de Cooperação (ABC), Fiocruz e áreas técnicas do MS/Brasil – visando propor uma primeira versão de um Plano de Ações, com base nas necessidades apontadas pelo MSP/Uruguai.

A Fiocruz estava representada pelo coordenador da cooperação com América Latina e Caribe no Cris/Fiocruz, Álvaro Matida, que fez uma apresentação sobre a Fundação, bem como suas respectivas



expertises. O financiamento do plano caberá ao MS do Brasil e a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec) será a instância para a administração dos recursos financeiros.

Rebert Lima - Cris

Nanotecnologia e biotecnologia em pauta

Os campos de nanotecnologia e biotecnologia farmacêutica serão foco de parceria entre a Fiocruz e o Ministério da Ciência e Tecnologia de Cuba. A decisão foi tomada durante reunião entre o vice-presidente de Pesquisa e Laboratórios de Referência da Fiocruz, Rodrigo Stabeli, e representantes do governo cubano, ocorrida em 25 de abril, na Fundação. A colaboração, que fará parte do Programa de Incentivo de Desenvolvimento Brasil-Cuba, será coordenada em quatro linhas de trabalho: identificação das regulações de materiais de nano e biotecnologia aplicadas

à saúde; aplicação de nanopartículas no tratamento de câncer e na formulação de diferentes medicamentos; e produção de biossensores.

O encontro é fruto da visita do ministro de C&T de Cuba, Fidel Castro Diaz Balart, ocorrida no ano passado. A ideia é que a cooperação seja desenvolvida junto ao novo Centro de Estudos Avançados de Cuba (CEAC), que vai atuar na fabricação de nanopartículas, metrologia e nanobiotecnologia. Em junho, representantes da Fiocruz devem visitar o país para reforçar as ações de colaboração. "Podemos, inclusive, trabalhar na

produção de monoclonais (anticorpos idênticos em relação às suas propriedades físico-químicas e biológicas), e também na área de nanorregulação e nanotoxicologia, assim como na formação de mão-de-obra qualificada para atuação no sistema de produção e regulação em nanotecnologia", propôs Stabeli.

Danielle Monteiro - CCS



Visita da mídia suíça

Em razão de seu 40º aniversário, a Associação Suíça de Jornalismo Científico esteve em visita à Fiocruz no dia 2 de maio. Na ocasião, a delegação se reuniu com pesquisadores da Fundação envolvidos em estudos nos campos de Aids, dengue e doenças de Chagas e em projetos de colaboração com institutos suíços. Durante o encontro, os jornalistas também conheceram as ações de comunicação do IOC e do Ipec/Fiocruz nas áreas de interesse.

O chefe da delegação, Beat Gerber, contou que a visita teve como principal motivação a forte emergência do Brasil no cenário internacional, além da



reconhecida atuação da Fiocruz no desenvolvimento de pesquisas médicas. “Estudos nas áreas de doenças tropicais também são relevantes para nós, na Europa, pois lá o número de pessoas que viajam a países tropicais tem crescido,

o que, para nós, representa um risco”, complementou. Após a reunião com os pesquisadores, os jornalistas visitaram as instalações do Canal Saúde.

Danielle Monteiro - CCS

Primeira reunião de ministros de Saúde de países árabes e sul-americanos

O Ministério da Saúde do Peru (MINSa) foi o anfitrião da Primeira Reunião de Ministros de Saúde de Países da América do Sul e Países Árabes (ASPA). Participaram onze delegações de nações da Liga dos Estados Árabes (LEA) e nove da América do Sul (componentes da União das Nações Sul-Americanas -UNASUL). O encontro, que aconteceu entre 2 e 4 de abril, teve como objetivo experimentar o diálogo em gru-

po sobre os problemas comuns de ambas as regiões e delinear uma política sanitária orientada para o bem estar da população.

No campo da cooperação, os principais assuntos tratados foram o fortalecimento dos sistemas de saúde com ênfase na atenção primária; doenças transmissíveis e não transmissíveis; políticas de saúde para populações específicas, com ênfase nos deficientes físicos, idosos e binômio

materno-infantil; acesso a insumos de saúde de qualidade; e o fortalecimento de RH em saúde. Os países se comprometeram em fomentar posições comuns nos fóruns internacionais sobre o tema da saúde, dando ênfase à Agenda Pós-2015. A proposta mais ampla pactuada foi a elaboração de um Plano de Trabalho Saúde-ASPA 2014-2016.

Fonte: Isags

Pesquisa analisa formação de profissionais africanos em cooperação

Durante a XI Jornada da Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde (APDIS), realizada em março, em Lisboa, a coordenadora da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, Fátima Martins, apresentou o trabalho *Avaliação da Formação Técnica em Informação em Saúde para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor Leste: alguns pontos para reflexão*. Trata-se de um estudo de caso sobre a formação de profissio-

onais de informação em saúde para atuação em bibliotecas, centros e/ou serviços de informação e documentação em saúde nas cooperações técnicas do Brasil com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor Leste (PALOP e TL).

No trabalho, foram avaliados a proposta pedagógica, o plano de curso, relatórios, instrumentos de avaliação e questionários de documentos relativos à formação de profissionais

dos PALOP e TL. De acordo com Fátima, os achados poderão contribuir para melhorar a qualidade das formações futuras, por meio das reflexões sobre os problemas técnicos, infraestruturais e pedagógicos enfrentados, bem como promover ajustes e reformulações, uma vez que o projeto político/pedagógico é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

Fonte: Iicct / Fiocruz

Novo kit para malária será testado



Foto: <http://pt.wikipedia.org/>

Uma nova alternativa para o diagnóstico da malária no Brasil e em países africanos, desenvolvida em parceria pela Fiocruz Paraná e o Centers for Disease Control and Prevention (Centro

de Controle e Prevenção de Doenças), dos Estados Unidos, tem previsão para ser testada já em maio deste ano em Moçambique. O anúncio foi feito durante visita realizada pelo presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, ao CDC nos dias 14 e 15 de abril. Desenvolvido em parceria pelas instituições, o teste molecular confirmatório da doença

tem fácil execução e capacidade de identificar as quatro espécies do parasita causador da enfermidade. Além do kit diagnóstico para malária, a visita ao CDC contou com discus-

sões referentes a outras ações de cooperação entre a Fundação e o instituto americano. Durante o encontro, o diretor-geral do CDC, Tom Frieden, reforçou a importância de que ambas as instituições trabalhem em uma cooperação mais fechada, que vai desde cursos comuns, à distância, até treinamentos de boas práticas e a própria reestruturação dos laboratórios de segurança nível três. O CDC se colocou à disposição, ainda, para ajudar na disponibilização de infraestrutura e recursos humanos para que a Fiocruz se torne o Centro Colaborador em Influenza pela Organização Mundial da Saúde (OMS) na América do Sul.

Daniela Savaget - CCS

Cooperação com London School para intercâmbio de estudantes

Um memorando de entendimento, que busca promover a cooperação no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e serviços entre a Fiocruz Bahia, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a London School of Hygiene and Tropical Medicine (LSHTM) foi assinado no dia 26 de março, na reunião que marcou o encerramento do seminário entre as instituições. Com o documento formalizado, o intercâmbio de estudantes e professores, a organização de cursos, a cooperação em projetos de

pesquisa e a constituição de redes de pesquisa entre as instituições serão facilitadas. "Cada atividade levantada durante o seminário será desdobrada em planos de trabalho mais completos", explica o diretor da Fiocruz Bahia, Manoel Barral Netto.

Fonte: Fiocruz Bahia



Foto: <http://en.wikipedia.org/>

Inaugurado mestrado em Sistemas de Saúde em Moçambique

Com a palestra *Sistemas de Saúde em Moçambique – História e Perspectivas*, foi aberto, em 10 de abril, na capital moçambicana, Maputo, o curso de mestrado em Sistemas de Saúde em Moçambique. A iniciativa resulta da cooperação entre o Instituto Nacional de Saúde (INS), vinculado ao Ministério da Saúde de Moçambique (Misau), e a Fiocruz.

Financiado pelo Centro de Pes-

quisa para o Desenvolvimento Internacional (IDRC, na sigla em inglês), agência pública do governo canadense, o mestrado em Sistemas de Saúde vai formar 14 profissionais ligados ao Misau, ao INS e a universidades e outras instituições públicas do setor. A proposta é que eles atuem diretamente no sistema de saúde moçambicano "nos serviços, na gestão ou em pesquisa. "Os alunos são dedicados, pontu-

ais e estão bastante entusiasmados com o mestrado. Embora não tenham muita experiência com leituras teóricas, análises críticas e pesquisas, estão muito motivados, o que nos alenta bastante na condução desse projeto", afirma a coordenadora da iniciativa no Brasil, Célia Almeida.

Danielle Monteiro - CCS e Jacinto Nhancale - INS / Misau

Estudantes africanos iniciam pós-graduação na Bahia



■ Além da formação dos estudantes, o programa pretende avançar na constituição de grupos internacionais de pesquisa e na melhoria das condições da infraestrutura de pesquisa dos centros existentes nestes países. **Foto Ascom/Fiocruz Bahia**

Os primeiros estudantes participantes do programa de pós-graduação CNPq/Benin/Nigéria para a formação de mestres e doutores em hematologia voltada para a doença falciforme já estão em Salvador. No total, 16 estudantes dos dois países vão fazer o curso completo de pós-graduação no Brasil. O principal objetivo do programa é melhorar e estabelecer a troca de experiências entre o Brasil e países do continente africano, restabelecendo os pactos e promovendo ainda a necessária reparação histórica.

Os estudantes que estão na Bahia vão desenvolver suas atividades acadêmicas nos programas de pós-graduação

sediados na Fiocruz: Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PgBS-MI) e Patologia (PgPAT). Na Universidade Federal da Bahia (UFBA), quem recebe os estudantes é a pós-graduação em farmácia. Todos serão alunos regulares do mestrado ou doutorado, ou seja, poderão completar o curso no Brasil, com bolsa de estudos cedida pelo CNPq. O projeto de pós-graduação surgiu durante a realização do 1º Seminário Brasil África de Doença Falciforme da Fiocruz, realizado entre 28 e 29 de outubro de 2011.

Fonte: Fiocruz Bahia

Saúde dos brasileiros no exterior

A Ensp/Fiocruz e a University of Massachusetts Boston (UMASS Boston) assinaram, no dia 20 de março, um memorando de entendimento para cooperação nas áreas de ensino e pesquisa. O acordo, celebrado pelo diretor da Ensp, Hermano Castro, e pelo vice-reitor e diretor do Escritório de Assuntos Internacionais e Transnacionais da UMASS Boston, Schuyler Korban, prevê o intercâmbio de alu-

nos e pesquisadores das duas instituições. A University of Massachusetts Boston é a única universidade pública da região metropolitana de Boston. Uma das linhas de pesquisa do convênio analisará os problemas de saúde que acometem os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos.

Fonte: Informe Ensp

Parceria para vacinação

Bio-Manguinhos/Fiocruz recebeu, em 26 de março, a visita de quatro representantes da Aliança Global para Vacinas e Imunização (GAVI Alliance). Marie Ange Saraka Yao, Ariane McCabe, Homero Hernandez e Harpal Dhillon se reuniram com representantes do instituto, da Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde (VP-PI) e do Cris/Fiocruz.

O objetivo do encontro foi o reforço dos laços entre as instituições, identificação de novas formas de colaboração, visando reafirmar a importância de Bio-Manguinhos no fornecimento das vacinas febre amarela e dupla viral (em desenvolvimento) para países de baixa renda.

Durante o encontro, os representantes do GAVI Alliance destacaram o papel que o Brasil pode desempenhar na colaboração entre os países sul-sul em termos de programa de imunização e fornecimento de vacinas, com destaque para a Fiocruz e Bio-Manguinhos.

Fonte: Bio-Manguinhos



■ Foto Peter Illiciev

Diretor do CDTs/Fiocruz ganha destaque em publicação internacional

Um dos principais estudiosos da área de tecnologia em saúde e doenças tropicais, Carlos Morel, foi tema de duas matérias da revista científica *International Innovation*. Os textos destacam o papel do ex-presidente da Fiocruz e ex-diretor do programa de pesquisa e treinamento em doenças tropicais da Organização Mundial da Saúde (OMS) no processo de inovação tecnológica em saúde no país.

A entrevista com Morel ("Bridging the gap") e a matéria ("Boosting Brazil") abordam a fundação da Fiocruz até os mais recentes passos dados pela instituição com a criação de novos institutos de inovação: o Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS), órgão sob sua direção que investigará estágios pré-clínicos e desenvolverá fármacos, vacinas e reagentes para diagnóstico de doenças, e o Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reativos (CIPBR), voltado para a produção de medicamentos



de combate às enfermidades. Clique [aqui](#) e veja a entrevista na íntegra.

Ricardo Valverde - CCS

oportunidades de treinamento

Chamada para relatos de experiências de cooperação

A revista Rets vai publicar duas edições especiais (setembro e dezembro) com relatos de experiências na área de formação de trabalhadores técnicos em saúde, inclusive no campo de cooperação internacional. A ideia é divulgar o maior número de experiências possíveis, em todas as áreas e níveis de formação, desde aquelas voltadas para os auxiliares e agentes de saúde até aquelas relacionadas

aos técnicos de nível médio e/ou superior e tecnólogos.

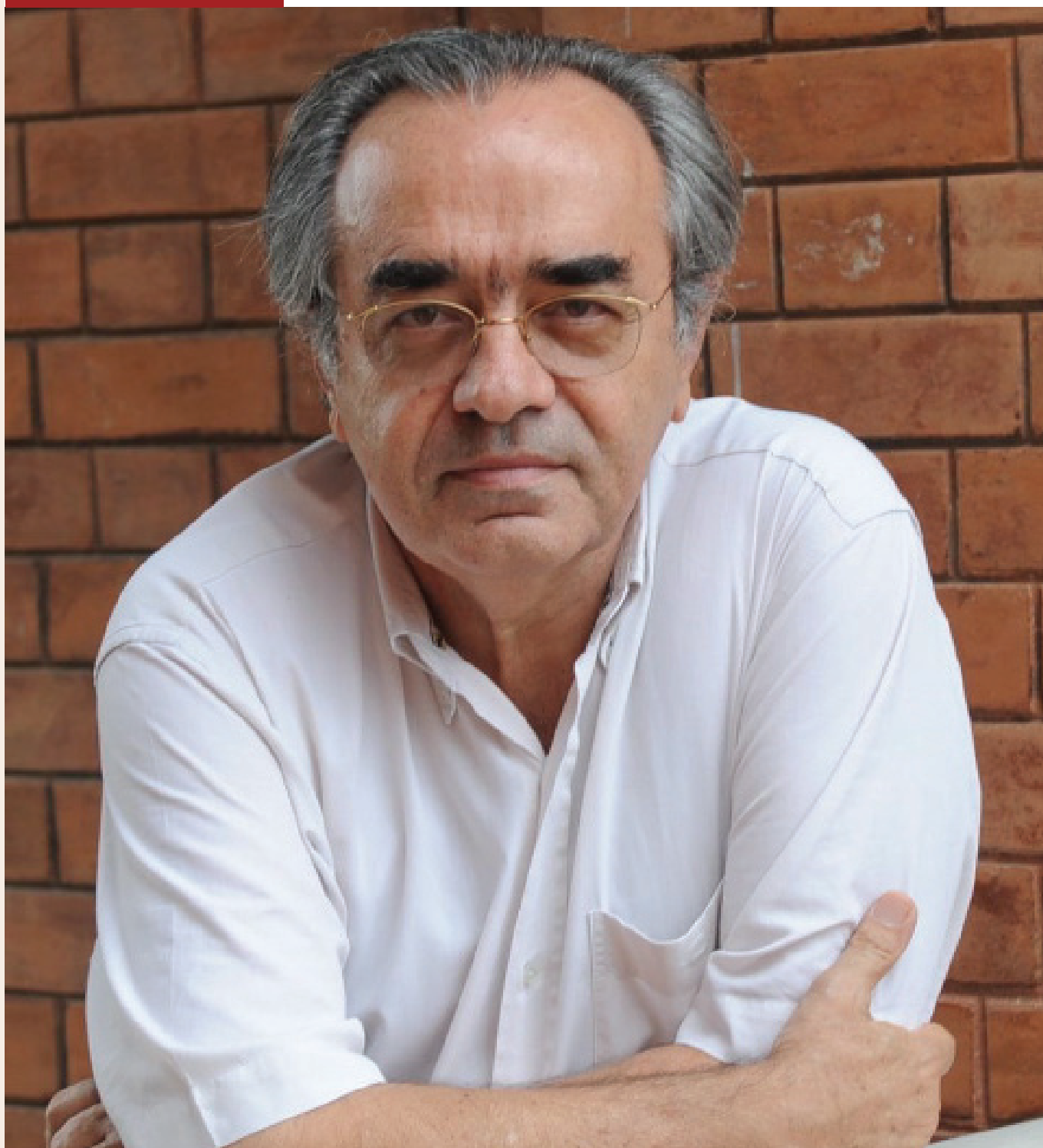
Serão selecionados para publicação relatos de experiências ocorridas a partir de 2010 e submetidos até 30 de junho, conforme as diretrizes especificadas nesta chamada. No processo de seleção, será dada preferência às experiências realizadas no âmbito das instituições que integram a Rets, a Rets-CPLP



e a Rets-Unasul. Os relatos devem ser enviados em documento do *word*, para o e-mail rets@fiocruz.br.

CRIS INFORMA #14 | ABRIL E MAIO DE 2014 - Expediente

Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) | Edição e redação: Danielle Monteiro com apoio da Coordenação de Informação e Comunicação do Cris/Fiocruz | Projeto gráfico e edição de arte: Rodrigo Carvalho | Fotografia: Peter Illiciev e Arquivo CCS
Contato: Danielle Monteiro - Tel: (21) 3885-1065 - E-mail: danimonteiro@fiocruz.br



Diretor do CDTs fala sobre as ações em cooperação internacional da unidade

Dando continuidade ao ciclo de entrevistas sobre cooperação internacional com diretores das unidades da Fiocruz, o Crisinforma entrevistou o diretor do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS/Fiocruz), Carlos Morel. Nesta conversa, ele fala, entre outros assuntos, sobre as estratégias do CDTs em cooperação internacional e a atuação da Fiocruz junto a organismos internacionais e em cooperações com outras instituições, além de propor medidas para o fortalecimento da cultura da inovação na Fundação.

Qual é a estratégia do CDTs nos acordos de cooperação internacional?

Morel: Para nós, cooperação internacional é uma questão fundamental, porque alguns segredos industriais são bem protegidos no hemisfério Norte, mas podemos encontrar também parceiros nos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) de uma maneira mais fácil, pois a inovação não está somente no Norte. Podemos colaborar com alguns laboratórios na África do Sul, na China etc.

Os africanos se articularam com um grande grupo na China, que tem uma tecnologia muito avançada na área de banco de dados, banco de amostra e, em particular, em biomarcadores, biologia molecular e sequenciamento de genoma, mas faltam outras experiências. Então, a ideia é buscarmos uma integração para termos acesso à tecnologia chinesa e colaborar com a África em outras experiências. Já com os EUA, temos interesse no Laboratório de Segurança Biológica da Universidade de Boston, que é um laboratório de nível 4 (máximo de segurança). No CDTs, temos um laboratório de nível 3+ (intermediário entre o 3 e 4). Queremos enviar pessoas para aprender e serem treinadas nesse laboratório. Na área de doenças negligenciadas, temos que fazer cooperação Sul-Sul, mas, na área de tecnologia de fronteira, temos que olhar para o Norte.

Como o CDTs se vincula e se articula com as outras unidades e regionais no âmbito da cooperação internacional?

Morel: No começo da cadeia de inovação, a maior parte dos estudos é com o IOC/Fiocruz e com as regionais que fazem pesquisa. O outro lado da equação preferencial é o da demanda, que é Biomanguinhos e Farmanguinhos, com quem temos uma cooperação muito estreita. Então, pelo lado do IOC, observamos eventuais descobertas que podemos trabalhar. Pelo outro lado (Biomanguinhos, Farmanguinhos e o setor industrial, em geral), vemos o que é necessário para um novo produto terapêutico ser testado. Com a Ensp/Fiocruz, temos a questão do ensino, com intercâmbios, seminários e projetos comuns na área de inovação. Com os hospitais,

por exemplo, colaboramos na área de ensaios clínicos. Atuamos como uma espécie de *hub* de inovação, em que vemos as novas oportunidades e com o que podemos colaborar na área de prestação de serviços e parcerias para fortalecer o lado da demanda.

Como o CDTs se posiciona em relação à cooperação Norte/Sul e também no âmbito da cooperação Sul/Sul? E quais os países ou regiões com maior potencial de colaborar em favor de uma política e de ações de desenvolvimento sustentável no campo da saúde?

Morel: Fazemos isso em sincronia total com o Cris/Fiocruz. Nós temos uma parceria com a Capes, por exemplo, com um programa de bolsas para atrair pesquisadores visitantes. Um dos grupos de países com maior potencial de colaboração é o African Networking for Drug Development and Innovation (ANDI), que tem vários grupos africanos procurando parceiros. Temos interesse em colaboração na área de dengue, malária e leishmaniose. E faremos isso com o apoio do Cris na parte logística e operacional.

Como você enxerga a atuação da Fiocruz junto a organismos internacionais como OMS/OPAS, PNUD, UNAIDS, Banco Mundial, BIRD e outras instituições?

Morel: A Fiocruz, cada vez mais, é vista como uma instituição séria e não desprezível, ou seja, uma instituição que tem mais de 12 mil pessoas, em 11 cidades, com um orçamento de mais de 1 bilhão de dólares. Isso é um passaporte entre os grandes. A Opas tem a Fiocruz como um parceiro fundamental. Já o Banco Mundial é diferente por ser uma área mais voltada para economia. Temos algumas interações com alguns programas com o Banco Mundial.

E no âmbito das cooperações bilaterais com instituições como NIH/FOGARTY, CDC, Pasteur e outros?

Morel: Essa cooperação é muito mais na área de pesquisa. Estamos mais interessados com o setor industrial. Nossos objetivos são diferentes. Não é só publicar um *paper*. Estamos agora fazendo um projeto com a We-

llcome Trust, da Inglaterra, que é uma das maiores instituições de financiamento de pesquisa do mundo, porque eles começaram um novo tipo de pesquisa. Eles convidaram o nosso grupo para apresentar um projeto na área de desenvolvimento de antifúngicos. Vale lembrar que, no final de maio, recebemos a visita ilustre de Francis Collins, diretor do NIH, também chamado de "pai" do projeto Genoma Humano. Ele escolheu, na sua viagem ao Brasil, vir à Fiocruz pela sua identidade de propósitos com a famosa instituição americana, que conta com um orçamento de 60 bilhões de dólares.

Como buscar financiamento internacional para o desenvolvimento científico?

Morel: Junto com o Cris, temos trabalhos em relação à OMS, no CEWG (sigla em inglês do Grupo Consultivo de Especialistas em Pesquisa e Desenvolvimento: Financiamento e Coordenação.) para estudar novas formas de financiamento de pesquisa e fazer uma estratégia global e um plano de ação. Desse trabalho saiu uma proposta de montar na OMS um sistema de financiamento de pesquisa, mas os países preferiram ir mais devagar e aprovaram testar a ideia com alguns projetos de demonstração.

Que medidas podem ser tomadas para o fortalecimento da cultura da inovação na Fiocruz e mais especificamente no CDTs?

Morel: As barreiras para a inovação não são só tecnológicas, mas também culturais. O papel do pesquisador é continuar fazendo pesquisa. O que a Fiocruz precisa é ter esse outro time de pessoas que gostam de fazer desenvolvimento tecnológico. Biomanguinhos/Fiocruz já fez muita coisa. Junto com Curitiba, eles já desenvolveram uma série de produtos inovadores que, inclusive, já estão no mercado. Porém, ainda não temos uma massa crítica. Até recentemente, a Fiocruz era voltada para a parte de pesquisa, mas, em sua origem, tinha foco na área de produção. Estamos voltando às origens e fazendo da Fiocruz uma instituição inovadora. E isso significa implicação na mudança de cultura e o CDTs será um dos focos principais dessa mudança cultural.